

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de
Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-789-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

CAPÍTULO 2..... 9

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

CAPÍTULO 3..... 14

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

CAPÍTULO 4..... 28


A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

CAPÍTULO 5..... 41

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

CAPÍTULO 6..... 60

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

CAPÍTULO 7..... 82

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva


Zanado Pavão Sousa Mesquita
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

CAPÍTULO 8..... 96

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

CAPÍTULO 9..... 107

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa


Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

CAPÍTULO 10..... 119

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

CAPÍTULO 11..... 134

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS


María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

CAPÍTULO 12..... 145

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

CAPÍTULO 13..... 155

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

CAPÍTULO 14..... 164

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

CAPÍTULO 15.....	174
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski	
Sérgio de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215	
CAPÍTULO 16.....	187
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima	
Vilmar do Nascimento Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216	
CAPÍTULO 17.....	197
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217	
CAPÍTULO 18.....	211
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães	
Joseane de Souza Cortez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218	
CAPÍTULO 19.....	218
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela	
Francinéia Aparecida Freitas da Silva	
Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	230
ÍNDICE REMISSIVO.....	231

CAPÍTULO 11

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

Data de aceite: 01/11/2021

María Sandra Esther Vedia Garay

Institución: Universidad Pública del Alto

RESUMEN: El objetivo del trabajo es: socializar la manera en que los habitantes de Iruito revalorizar su lengua Uru. Una de las culturas más antiguas del continente americano es La “Uru”, se encuentra distribuida en territorio boliviano, entre los departamentos de La Paz y Oruro. Es una de las 36 naciones reconocidas por el Estado Plurinacional de Bolivia. La investigación descriptiva se realizó en la región de Iruito ubicada a orillas del río Desaguadero en el departamento de La Paz. Hace muchos años los habitantes de esta región solicitaron que se normativice su lengua, denominada Uchumatuk, porque eran sólo los abuelos del pueblo que la hablaban y no pasaban la veintena, los demás hablaban aymara o quechua, en algunos casos el puquina, con tendencia a su desaparición. Por situaciones de burocracia estatal no se pudo lograr este pedido. Pero desde hace algún tiempo son los mismos habitantes conocedores de esta lengua que realizan talleres de socialización donde comparten sus saberes respecto a las artes y todo conocimiento en su lengua originaria. Por esta razón los niños que antes no conocían su lengua ahora cantan y relatan sus historias en la misma. Estos talleres no sólo revalorizan la lengua, sino que están recuperando sus saberes ancestrales, en ellos participan todos los habitantes de la comunidad, naturalmente

es en forma oral. En la Unidad Educativa, que es multigrado los niños practican una hora diariamente relacionando con lo que aprenden. Es importante que todas las naciones que pasan por lo mismo, tomen el ejemplo de los Urus de Iruito para no dejar que su lengua desaparezca.

PALABRAS CLAVE: Plurilinguismo, Uru, Uchumatuqu. Rescate.

THE RESCUE OF THE UCHUMATAQU LANGUAGE OF IRUHITO URUS BASED ON THE KNOWLEDGE OF THE WISE INDIGENOUS

ABSTRACT: The objective of the work is: to socialize the way in which the inhabitants of Iruito revalue their Uru language. One of the oldest cultures in the American continent is La “Uru”, it is distributed in Bolivian territory, between the departments of La Paz and Oruro. It is one of the 36 nations recognized by the Plurinational State of Bolivia. The descriptive research was carried out in the Iruito region located on the banks of the Desaguadero river in the department of La Paz. Many years ago the inhabitants of this region requested that their language, called Uchumatuk, be standardized, because it was only the grandparents of the town who spoke it and did not exceed twenty, the others spoke Aymara or Quechua, in some cases Puquina, with a tendency to your demise. Due to situations of state bureaucracy, this request could not be achieved. But for some time, the same inhabitants who know this language have been carrying out socialization workshops where they share their knowledge regarding the arts and all knowledge in their native language. For this

reason children who previously did not know their language now sing and tell their stories in it. These workshops not only revalue the language, but they are recovering their ancestral knowledge, all the inhabitants of the community participate in them, naturally it is orally. In the Educational Unit, which is multigrade, the children practice one hour daily relating to what they learn. It is important that all nations that go through the same thing, take the example of the Urus of Iruito so as not to let their language disappear.

KEYWORDS: Plurilingualism, Uru, Uchumatuqu. Rescue

1 | INTRODUCCIÓN

Una de las culturas más antiguas del continente americano es la “Uru”, se encuentra distribuida en el territorio boliviano, entre los departamentos de La Paz y Oruro. Es una de las 36 naciones reconocidas por el Estado Plurinacional de Bolivia¹. La presente investigación que es descriptiva se realizó en la región de Iruhito ubicada a orillas del río Desaguadero en el departamento de La Paz. Hace 8 años los habitantes de esta región solicitaron que se normativice su lengua “Uchumatuqu”, porque eran sólo los abuelos del pueblo que la hablaban y no pasaban de la veintena, los demás hablaban aymara o quechua, en algunos casos el puquina, con tendencia a su desaparición. Por situaciones de burocracia estatal no se pudo lograr este pedido. Pero desde hace un par de años son los mismos habitantes concededores de esta lengua, los que realizan talleres de socialización donde comparten sus saberes respecto a las artes y todo conocimiento en su lengua originaria. Por esta razón los niños que antes no conocían su lengua ahora cantan y relatan sus historias en la misma. Estos talleres no sólo revalorizan la lengua, sino que están recuperando sus saberes ancestrales, en ellos participan todos los habitantes de la comunidad, naturalmente es en forma oral. En la Unidad Educativa de la comunidad, que es multigrado, los niños practican su lengua una hora diariamente relacionando con lo que aprenden.

En la Constitución de la UNESCO uno de los principios básicos es el referente al mantenimiento y la perpetuación de la diversidad lingüística. Una de las razones principales es que la extinción de una lengua significa la desaparición irreparable de sus tradiciones y de sus saberes. Cada vez que muere una lengua se nos dificulta más la comprensión del lenguaje humano. Según la UNESCO el 90% de todas las lenguas podrían ser sustituidas por las lenguas dominantes² a finales de este siglo. Los hablantes de estas lenguas oprimidas pueden experimentar su desaparición como una pérdida de su identidad étnica y cultural. Por todas estas razones es muy importante que todas las naciones que pasan por lo mismo, tomen el ejemplo de los Urus de Iruito para no dejar que su lengua ni su cultura desaparezcan.

¹ Art.5 de la Constitución Política del Estado

² Llamada también lengua de prestigio, que lo adquiere de acuerdo al poderío económico de quienes la utilizan.

2 | OBJETIVO GENERAL

Socializar la manera en que los habitantes de Iruhito Urus revalorizan su lengua uchumataqu, a través de los saberes de los sabios indígenas.

3 | JUSTIFICACIÓN

El pueblo Iruhito Urus está ubicado en la sección de Jesús de Machaca, Provincia Ingavi del departamento de La Paz, pese a ser un pueblo con muy pocos habitantes (107 según el INE)³, desde hace muchos años una de sus ,mayores preocupaciones era rescatar su lengua originaria “Uchumataqu”. Por tratarse de una lengua usada solo por los Yatiris⁴, que dicho sea de paso son los ancianos del pueblo. Los primeros estudios datan desde 1894 realizados por el lingüista alemán Max Ulhe, quien se basó en las entrevistas a un solo hablante, decía que era porque era el único hablante de esta lengua, pero puede ser por la desconfianza que les infundía el extranjero al resto de habitantes de la comunidad. Más tarde hubieron muchos otros investigadores, pero de la misma manera los comunarios no confiaban en ellos, pues como ellos decían:” nos tratan como a conejillos de Indias en un laboratorio”. Solicitaron en varias ocasiones a las autoridades gubernamentales la normativización de su lengua; pero bajo ciertas condiciones: por ejemplo: que los investigadores vayan a vivir al lugar y así analicen la lengua. Las autoridades de esta población dudaban de las investigaciones realizadas y basándose en la Nueva Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia que en uno de sus artículos se reconoce como un estado inter-intra cultural y plurilingüe, “...una comunidad es plurilingüe cuando en los diversos tipos de comunicación se utilizan distintas lenguas...”(Dubois 1998:484), debido a la diversidad de culturas, lenguas y dialectos que existen en el mismo. De la misma manera con la nueva Ley Educativa 070 se promueve la educación plurilingüe, siendo un compromiso para los docentes, estudiantes y padres de familia el aprendizaje de la lengua originaria de cada región. Instruyendo a las maestras y maestros de Primero de Primaria Vocacional y Primero de Secundaria Productiva que a partir de la gestión 2013 la enseñanza de la Lengua Originaria debe ser de manera formal.

Los originarios de Urus Iruhito decidieron revitalizar y rescatar sus lenguas a partir de la socialización de los saberes de los sabios ancianos, mediante canciones, narraciones de leyendas y tradiciones, que son impartidas hacia los jóvenes y los niños. Esta interesante forma de rescatar su cultura, sus saberes, sus conocimientos y toda su cultura debe ser conocida por otras poblaciones que están en la misma situación.

LIMITES

La investigación se realizó en la localidad de Iruhito Urus, se enfocó a la forma como

³ Instituto Nacional de Estadística (Bolivia)

⁴ En lengua Aymara : Sabios Indígenas

los pobladores están en proceso de rescate de su lengua originaria.

4 | METODOLOGÍA

En el presente trabajo se ha utilizado una metodología cuanti_cualitativa: A partir de la bibliográfica, se investigó los antecedentes en trabajos anteriores sobre el tema, realizado por otros lingüistas. También se utilizó la observación in situ para recopilar los datos en el contorno del mundo del sujeto que es objeto de la investigación, en este caso del pueblo de Iruhito Urus. Por otra parte se realizaron los estudios descriptivos, que sirven para analizar cómo es y cómo se manifiesta un fenómeno y sus componentes. Todo ello para que se pueda detallar el fenómeno estudiado básicamente a través de la medición de uno o más de sus atributos.

Se visitó la localidad en dos ocasiones: la primera en el año 2010 donde se realizaron entrevistas con la autoridad encargada del ámbito cultural y educativo, quien devolvió la visita, solicitando que un grupo de investigadores que sean de la UPEA realicen un proyecto para rescatar su lengua, pero como ya se mencionó no se pudo realizar. Se retornó al lugar seis años más tarde, es decir en el año 2016 y se pudieron observar los diferentes cambios, no solo en el aspecto económico, sino también cultural y político. Se realizaron entrevistas a las autoridades, a los ancianos, al profesor de la Unidad Educativa, y también a los niños que concurren a la misma.

5 | CAPÍTULO 1

Se hablaba de la existencia de un solo pueblo Uru establecido en el Departamento de Oruro, asociado al pueblo Uru Chipaya, porque entre los pueblos indígenas, se destaca por su identidad étnica y cultural explícita y, especialmente, por su lengua propia que está vigente. Este pueblo a lo largo de su historia ha sufrido situaciones adversas, como el despojo territorial y la imposición cultural de los quechuas y aymaras. Pero se debe aclarar que son tres los pueblos Uru; así tenemos además de los Chipayas, a los Uru ubicados a orillas del Lago Poopó (o Muratos) y los Iruhito Urus; el primero localizado en el Departamento de Oruro, mientras que el segundo en el Departamento de La Paz. Los tres pertenecen a la Nación Uru, y en estas últimas décadas, se encuentran en un proceso de revalorización étnica y cultural, para tener una más vida digna. Es más en Oruro el año 2001 fundaron la nación originaria Uru (NOU) incluidos los urus de las islas flotantes de la Bahía de Puno, Perú, los habitantes de San Juan de Coripata de Carangas, y los isluga del norte de Chile.

5.1 Aspectos Geográficos

El pueblo Iruhito Urus se encuentra ubicado en Jesús de Machaca¹, Sexta Sección Municipal de la Provincia Ingavi del Departamento de La Paz. Se halla dentro las

coordenadas geográficas 16° 36' de Latitud Sur y 68° 50' de Longitud Oeste (Mapa Político de Bolivia I.G.M. 2001). Existen dos vías de acceso: una, a través de un camino ripiado conectado a la carretera internacional La Paz – Guaquí – Desaguadero. La segunda vía alterna es un camino interprovincial ripiado que une las localidades de Viacha – Khonko Wankani – Jesús de Machaca y Guaquí.

Este particular grupo étnico cuenta con aproximadamente 18 familias distribuidas en un territorio de 54 ha. cuya base de subsistencia está muy vinculada a los recursos del río Desaguadero. Casi no se practica la agricultura debido a la falta de terrenos aptos para esta actividad, y si existen algunos sembradíos, están casi exclusivamente destinados a la producción del forraje para sus animales de consumo y carga. Está localizado a orillas del Río Desaguadero que une los Lagos Titicaca y Poopó, ambos en la región andina, tal como se puede ver en el siguiente mapa:



Mapa 1

Localización de la Comunidad Iruhito Urus

Fuente: Elaborado por Fredy Jiménez en base a Google Earth y Atlas Municipal del Instituto Nacional de Estadística. Cochabamba, abril de 2014.

Cabe mencionar a los Uros Chulluni, que habitan en el territorio peruano, y constituyen un asentamiento de la nación Uru.

El pueblo Uru existe desde hace muchos años antes de la llegada de los españoles, este pueblo ya vivía cierto grado de presión social y cultural por parte de los grupos aymaras que habitaban en las regiones cercanas, todo ello por las diferencias entre las costumbres y hábitos de los Uru-Irohitos y las de los aymaras. Estos eran pescadores, cazadores y recolectores y no agricultores, como los aymaras.

Los habitantes de Uru-Irohito dicen que pertenecen a un pueblo que existió mucho antes de que naciera el Sol, y que ellos fueron y son el pueblo más antiguo de la región y del

mundo. Algunos autores aseguran que “los Urus han estado entre los primeros habitantes de Bolivia” (Terrazas 2006: 55).

Otros investigadores, afirman que proceden de arawak, relacionándolos con la familia que se expandió desde las Antillas hasta el Paraguay. Los Urus en sus dos familias, uru-hito y uru-murato, constituyen, junto a los kot’suñé, culturas preaimaras; es decir, muy anteriores a la dominación clásica de la meseta andina central. Recordemos que en el territorio boliviano existen tres asentamientos urus: murato, chipaya, irohito.

En esta región se mantiene el problema territorial, en torno a las comunidades “originarias” demandadas por aimaras y quechuas, Este es problema que se acrecentó en todo el país después de la Reforma Agraria de 1952, porque muchos pueblos perdieron su territorio.

5.2 La lengua

En octubre del 2001 se llevó a cabo la 31ª reunión de la Conferencia General de la UNESCO, en la que se adoptó “La declaración universal de la diversidad cultural” en la que se reconoce una interrelación entre la diversidad biológica, cultural y lingüística.

Se recomienda que los Estados Miembros, juntamente con las comunidades de hablantes, adopten medidas con miras a:

- Sostener la diversidad lingüística de la humanidad y apoyar la expresión, la creación y la difusión del mayor número posible de lenguas;
- fomentar la diversidad lingüística en todos los niveles de la educación siempre que sea posible, y favorecer el aprendizaje de varias lenguas desde la primera infancia;
- incorporar, cuando proceda, las pedagogías tradicionales al proceso educativo, con el fin de preservar y utilizar plenamente los métodos de comunicación y transmisión de los saberes mejor adaptados a la cultura local, y, allí donde las comunidades de hablantes lo permitan, alentar el acceso universal a la información de dominio público a través de la red. (UNESCO 2003: 6).

Los Iruhito tienen como lengua originaria al uchumataqu que también tiene el denominativo de chhiw lusñichi chhun lusñichi (GMV 1998: 40). El uchumataqu, es una variante de la familia lingüística uru o uruquilla, algunos estudios señalan que está casi desaparecida, los ancianos del pueblo recuerdan expresiones propias y el léxico, pero no de forma aislada, sino como parte de sus saberes ancestrales. La comunidad cuenta con una veintena de estos sabios ancianos, pero más como memoria en leyendas, tradiciones y hasta canticos de acuerdo a la época del año. Esta lengua no se emplea en la comunicación diaria, pero si en las actividades de la caza y la pesca la población sigue empleando algunos términos propios de este idioma. El uchumataqu está en serio riesgo de extinción, podríamos decir que es una lengua técnicamente extinta; Pero en la comunidad persisten conocimientos elementales de la lengua uru; pese a que las autoridades manifiestan que

su lengua materna es el uchumataqu, pero no la usan.

Los comunarios relatan que en las reuniones del pueblo a algunos le sale una que otra palabra en uchumataqu; En cuanto a la lengua Uru, casi ya no se la utiliza en las reuniones ni en actividades sociales y culturales. Las personas mayores hablan entre ellos en esta lengua principalmente para nombrar a la naturaleza, a los animales, especialmente los peces porque son un pueblo pesquero, también algunas plantas que se usan en la confección de balsas.

Los criterios de “conciencia lingüística” e “Ideal de la lengua” que cita Montes Giraldo en su libro “Dialectología General e Hispanoamericana”, nos hace pensar que son los propios hablantes que van dejando su lengua, recurriendo a ella sólo para las funciones comunicativas coloquiales, pese a una aparente aceptación a la lengua opresora. Aunque los hablantes sean conscientes de la especificidad de su idioma, no tienen otra opción que aceptar la lengua opresora, como una alternativa forzosa del ideal de lengua.

En este caso específicamente estos fueron algunos de los factores que influyeron para la pérdida de la lengua, las actitudes de desprecio de parte de los hablantes hacia su propia lengua originaria, la imposición del aimara como lengua dominante en la región, la migración forzosa por razones económicas, sociales y políticas y el subsecuente uso de la lengua castellana.

En un estudio realizado el 2014 el 95 % de los habitantes de Iruhito Urus señalan que su lengua materna es el aimara, este porcentaje corresponde a la población joven; pero la totalidad de la población se reclama ser trilingüe, es decir que hablan aimara, castellano y uru. Estos datos muestran la desaparición del uchumataqu, pese a esto existe en la comunidad una conciencia generalizada por la necesidad de recuperar, fortalecer y desarrollar su lengua.

En la expresión concreta los saberes y conocimientos de las naciones y pueblos originarios se presenta en forma plural, mediante la medicina, la producción agrícola, la pesca, la crianza de las niñas y los niños. Estos saberes y conocimientos son holísticos y no fragmentarios, fueron un día sistemáticos que alimentaban la reproducción de un sentido de vida, pero fueron interrumpidos por el colonialismo. Ahora se trata de restituir no sólo la lengua sino todos sus saberes y su cosmovisión para la reproducción, conservación y desarrollo de la vida. La lengua uru o uchumataqu es parte esencial de la identidad étnica y cultural del pueblo Iruhito Urus; contiene como se dijo anteriormente saberes propios, especialmente relacionados con la pesca, la caza y la recolección de huevos de aves silvestres.

Los habitantes de esta región quieren mostrarse ante el Estado Plurinacional y la sociedad como un pueblo dueño de una cultura originaria y milenaria que, a pesar del olvido aparente que sufrieron, aún se mantiene como un pueblo con su propia lengua, para que puedan ir hacia el “suma qamaña”⁵. Una razón más importante para ellos es el

5 Trad. Aymara: vivir bien en equilibrio material y espiritual del individuo y la relación armoniosa con la madre tierra

mandato de sus ancestros, quienes, les encomendaron que luchan por la subsistencia de su cultura.

5.3 Educación

Una característica de los Urus en épocas anteriores, es que eran nómadas; es decir migraban a diferentes lugares y vivían en islas flotantes, por lo tanto las enseñanzas, la recibían de sus padres y abuelos, basados en sus actividades diarias, era una educación comunitaria y productiva. Esta situación ha cambiado en cierta medida, puesto que desde hace unos años en la población existe una escuela multigrado⁶.

En la Unidad Educativa hay tres aulas, en una de ellas se ha instalado un pequeño museo arqueológico, porque la región es un sitio donde se encuentran muchas piezas arqueológicas, correspondientes según los expertos entre otras a la cultura Tiahunacota. Este lugar se ha convertido en objeto de estudio para los estudiantes de la carrera de Arqueología de la UMSA⁷, con la condición que las cerámicas encontradas se queden en la comunidad.



En cuanto al proceso educativo se evidenció que el profesor que atiende el aula es originario del lugar, asisten niños y niñas de primero a cuarto de primaria, es una tarea complicada pues debe atender a todos los estudiantes según su nivel, trabajan en grupos y también en conjunto.

El desarrollo de las clases sigue el currículo diversificado que es la sumatoria del currículo base⁸ articulado al currículo regionalizado⁹ y a las necesidades de cada región, tomando en cuenta las formas diversas de aprendizaje de cada nación, pueblo o comunidad.

6 Es una estrategia para regiones o comunidades con limitaciones de cobertura, donde participan estudiantes de diversos grados en forma simultánea, con un solo docente.

7 Universidad Mayor de San Andrés (La Paz)

8 Documento que da los lineamientos del proceso educativo, de acuerdo a los fundamentos del MSCP, recoge y desarrolla elementos socioculturales, políticos y económicos que conforman el Estado Plurinacional.

9 Es la expresión de las naciones y pueblos que conforman el Estado Plurinacional.



Enseñanza de la lengua uchumataqu en la escuela.

La Ley Educativa 070 aplica un modelo Sociocomunitario Productivo que responde a las problemáticas irresueltas por los anteriores modelos: a) Condición colonial y neocolonial de la realidad boliviana. B) Condición de dependencia económica. c) Ausencia de valoración de los saberes y conocimientos de las naciones y pueblos indígenas originarios. d) Educación cognitivista y desarraigada. Especialmente en respuesta a los dos últimos incisos. La comunidad opta por la aplicación de algunas estrategias con el fin de recuperar su lengua mediante el rescate de su lengua.

Una de las estrategias para recuperar su lengua es que los estudiantes la practiquen todos los días, mediante canciones, rondas e inclusive himnos, todos referidos a los saberes transmitidos por los sabios ancianos. Esta actividad la realizan 30 minutos al iniciar su jornada. Además los niños y las niñas relatan las leyendas del lugar en uchumatuqu. Saben contar y realizan algunos diálogos de acuerdo a la edad, todo esto en forma oral. El profesor escribe en el pizarrón pero con el alfabeto aymara.

Otra estrategia muy importante es que dos veces por semana en horario de la tarde y parte de la noche los sabios ancianos enseñan de una forma metódica, su lengua a los jóvenes que no la conocen. Esta actividad la hacen recurriendo no solo a las leyendas o a las canciones, sino a las actividades que realizan para subsistir. Los ancianos no reciben ninguna remuneración económica, pero para ellos es un compromiso con sus ancestros. Según el tiempo seco o lluvioso estas sesiones las realizan dentro un ambiente cerrado o fuera, especialmente a la orillas del río. Ellos se autodenominan “hombres de agua” .



Iruhito urus en el periodo republicano. Gentileza del museo comunitario.

Los Uru Iruhito optaron por esta estrategia, porque no recibieron la respuesta que ellos esperaban para poder rescatar sus saberes y especialmente su lengua. Ellos dicen que no se sentían cómodos ni satisfechos cuando muchos expertos llegaban a su pueblo y “les analizaban” para nada, pues no lograron que su lengua se normativice.

Pero esto no se queda ahí, para continuar sus estudios los niños son enviados a las escuelas de otras comunidades. En cuanto a Estudios superiores en el pueblo de Corpa existen centros de enseñanza técnica, de mecánica automotriz y agropecuaria. La Universidad Pública de El Alto (UPEA), como parte de sus actividades de desconcentración universitaria, ha abierto la carrera de Ciencias de la Educación. Inclusive envían a los jóvenes a las Universidades estatales de la ciudad del Alto o de La Paz para que luego cuando ya sean profesionales regresen al pueblo y ayuden a mejorar su modo de vida.

6 | CAPÍTULO 2

CONCLUSIONES

Es necesario recordar que la extinción de una lengua es también la pérdida de toda la cultura, y que este es mal irreversible, lastimosamente este es un problema que atinge a todo el mundo en especial a América. El Estado Plurinacional de Bolivia representa a las 36 naciones reconocidas por la Constitución Política del Estado y reconoce la autonomía de cada una de ellas. Al decir “reconoce” significa que se compromete a cuidar y velar por la no extinción de cada una de ellas. Entendiendo por “estado a todos y todas sus habitantes, no sólo el aparato administrativo gubernamental El Caso de la comunidad de Iruhito es muestra clara de ello, pues frente al peligro de extinción de su lengua “uchumataqu”, tomaron los recaudos necesarios, involucrando a todos los habitantes de la comunidad para luchar contra tal situación.

Muchas de las 36 lenguas que tenemos en Bolivia también están en peligro de

desaparecer y con ellas su cultura, sus saberes y toda su cultura. Es importante reconocer el valor que tiene la decisión de los comunarios de esta región del departamento de La Paz, digna de ser imitada por las otras naciones originarias, naturalmente de acuerdo a cada contexto. La actual Ley Educativa reconoce los saberes ancestrales de cada comunidad, por lo que es nuestro deber coadyuvar a que ninguna lengua más desaparezca.

REFERENCIAS

Arratia Vidal, (2012). Situación cultural, educativa y lingüística del pueblo uru irohito, Cochabamba, Bolivia, FUNPOREIB Andes.

Bombini Gustavo. (2007) Reinventar la enseñanza de la lengua y la literatura. Buenos Aires. Libros del Zorzal.

Caceres Ximena,(2009) Los Urus y un proyecto común de pueblo memorias. La Paz, Bolivia, GAMJM. Calvet Louis jean.(1981). Lingüística y colonialismo. Madrid. Jucar.

Cerrón Palomino (2009) Chipaya En M Crevels y Pieter Muysken. Lenguas en Bolivia. Tomo I. Ámbito Andino. La Paz. Bolivia. MUSEF .Plural editores.

Documento adoptado por la Reunión Internacional de Expertos sobre el programa de la UNESCO "Salvaguardia de las Lenguas en Peligro", París, 10–12 de marzo de 2003.

Dubois Jean "et.al". (1998). Diccionario de lingüística. Madrid. Alianza.

Hans Katja (2009) "uchumataqu" En M Crevels y Pieter Muysken. Lenguas en Bolivia. Tomo I. Ámbito Andino. La Paz. Bolivia. MUSEF .Plural editores.

Honorable Congreso Nacional. (2009). Constitución Política del Estado. La Paz Bolivia

Inda Lorenzo (2006). Nación qhas suñi qut suñis Urus. Una cultura muy antigua de pescadores, cazadores y recolectores de especies nativas del lago Quta Mama y Chua Achachila. En Reunion Anual de Etnología. La Paz , Bolivia. MUSEF

Instituto Nacional De Estadística,(2012) Bolivia características y vivienda, Censo de Población. Ley de la Educación 070.2010. La Paz.Gaceta oficial.

Lomas Carlos (compilador). 2006. Enseñar lenguaje para poder comunicar (se). Vol. Bogotá. Magisterio.

Machaca Benito Guido,(2014), Los Hiruhito Urus en Bolivia, FUNPROEIB.

Montes Giraldo José Joaquín, (2010), Dialectología General e Hispanoamericana, Bogotá, Colombia, Publicaciones del Instituto Caro y cuervo.

Moreno Fernández Francisco. (1998). Principios de Sociolingüística y sociología del lenguaje. Barcelona. España. Ariel.

Terrazas Claudia (2006). El comer Bien en el espacio Qhas-Qut Suñi. Hábitos alimenticios a partir de la memoria y consumo actual como componentes de identidad en la cocina de Uru Iruhito. Tesis de Licenciatura Antropología UMSA, La Paz, Bolivia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

D

Direitos linguísticos 96

E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

M

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

P

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

S

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

V

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

